

SABERES DE EXPERIÊNCIAS DE MULHERES EM UM QUILOMBO URBANO

Saete Vedovatto Facco

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Brasil)
Endereço eletrônico: sementesdomundo@hotmail.com

Maria clara Bueno Fischer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Brasil)
Endereço eletrônico: mariaclara180211@gmail.com

2742

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa relações entre experiência, memória e saberes apreendidos em convivências com mulheres do Quilombo Areal da Baronesa, em Porto Alegre/RS. Esse quilombo consolidou-se como um dos territórios negros de remanescentes de escravizados, buscando se afirmar socialmente como comunidade urbana negra e formando um local de resistência e de formação identitária como um quilombo urbano. Oliveira e D’Abadia (2015, p.269) definem os quilombos urbanos como “... grupos que, em meio a um contexto urbano multicultural, fragmentado e em eterna dinâmica, demarcam sua identidade mobilizando critérios étnicos”.

Conhecimentos sobre medicina tradicional, especialmente sobre as ervas, são parte integrante da experiência econômico-cultural quilombola e são constituídos desde seus ancestrais sendo cultivados e transmitidos entre gerações especialmente pelas mulheres (GOMES e BANDEIRA, 2012). Estudos acadêmicos a respeito ainda são tímidos (SANDES e FREITAS, 2018). O objetivo geral da pesquisa que subsidia esse trabalho foi analisar práticas de mulheres quilombolas na perspectiva da (re)produção ampliada da vida de sua comunidade, particularmente nos modos de acessar e estabelecer relações entre suas experiências atuais e memórias sobre ervas medicinais.

No Quilombo Areal da Baronesa, as mulheres se constituem em guardiãs dos saberes sobre ervas e têm a responsabilidade de escolher quais serão transmitidos às novas gerações, fazendo-o, em grande parte, através de suas relações cotidianas de trabalho de cuidado na comunidade. No entanto, o grupo se encontra à margem da sociedade, com pouco reconhecimento de seus saberes que podem ser percebidos como formas de resistência, de sobrevivência cultural e de modo de vida quilombola, através do suporte da memória, das experiências vividas e de seus conhecimentos.

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO PAULO



MUSEU PEDAGÓGICO



PPGMIS



UNICAMP



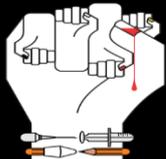
Apoio:



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



CAPES



Buscamos compreender os processos de transmissão de saberes realizados por mulheres desse quilombo na comunidade, através da análise de suas narrativas sobre suas práticas e formas de transmissão de noções relativas ao uso de ervas medicinais. Apoiamo-nos nos conceitos de experiência, memória coletiva, modos de vida e reprodução ampliada da vida considerando contribuições de Edward Thompson (1981), Livia Diana Rocha Magalhães (2018) e Lia Tiriba (2108, 2021).

METODOLOGIA

Assumimos, desde o início da investigação, que ela seria qualitativa e teria uma dimensão participante. Isso exigiu a construção de um relacionamento baseado no diálogo entre uma das pesquisadoras e a comunidade, a começar pela superação do, ainda existente, estereótipo de uma pesquisadora formal e distante de um lado e, de outro, a comunidade como um objeto a ser escrutinado. Ao todo, foram sete mulheres participantes da pesquisa, com idades entre 35 e 74 anos -! uma das pesquisadoras também se incluiu como participante. Utilizou-se como técnicas de pesquisa: 1) a realização de oficinas, para estimular o reconhecimento, pelas mulheres, de seus saberes, e provocar a rememoração de informações mais abrangentes, individuais e coletivas, constituídas através de suas relações cotidianas de trabalho; 2) vivência, de uma das pesquisadoras, de um banho de ervas conduzido pela mãe de santo da comunidade. As oficinas atuaram como uma estratégia multimétodo (GONDIM, 2003), integrando as abordagens de rodas de conversa e de grupo focal (GF). Três tipos de oficinas foram realizados: a) uma de produção de sabonetes artesanais, com duração ao longo de todo trabalho de campo devido aos procedimentos e às etapas mais extensas; b) outra sobre o uso de ervas, que permitiu a discussão do uso fitoterápico das ervas, além de sua utilização em alimentos, nas suas expressões místicas e na saúde espiritual, sendo complementada pela atividade “Relógio do Corpo Humano”; c) e uma terceira oficina de produção de incensos, que também durou uma tarde e que objetivou apresentar outra forma de uso das ervas, para fins aromáticos.

A análise foi orientada pelos conceitos adotados e nos procedimentos de análise de conteúdo das transcrições das entrevistas e relatórios das atividades desenvolvidas no trabalho de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO PAULO



NÚCLEO DE ESTUDOS
EM POLÍTICAS SOCIAIS



PPGMIS



UNICAMP



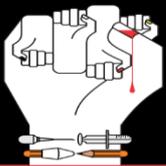
Apoio:



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



CAPES



Ao analisar as relações de continuidade e descontinuidade entre saberes tradicionais e contemporâneos sobre ervas medicinais da comunidade quilombola urbana Areal da Baronesa, observou-se que a preservação e, ao mesmo tempo, a modificação de tais saberes tradicionais, expressam recuperação e, ao mesmo tempo, ressignificação de experiências vividas. Observamos que as participantes escolhiam as ervas conforme suas próprias necessidades ou de algum de seus familiares. Uma das participantes, Marta, por exemplo, informou ao grupo que usou o sabonete produzido nas oficinas como uma alternativa fitoterápica para o problema de pele da neta e, juntamente com as demais, deu-nos certeza de que o grupo de mulheres estava fazendo uso dos saberes sobre ervas no seu cotidiano, bem como introduzindo o uso das ervas para cuidar da saúde de seus familiares. Outra constatação pode ser exemplificada, aqui, pela ação da mãe de santo da comunidade que alterou/acrescentou ervas à receita do banho, adequando-o, a partir de seu julgamento, aos dias de hoje. A memória de experiência vivida ou herdada está sempre implicada na produção e, ao mesmo tempo, na recuperação de saberes, conforme as necessidades do grupo. Percebeu-se que os saberes sobre ervas usadas nas relações de trabalho, de cuidado e de reprodução da vida são pensados e retratados entre a geração que viveu a experiência e a seguinte, que a recebe, criando uma memória do grupo que alimenta os seus modos de vida. Assim, no caso da pesquisa em foco, o uso do conhecimento tradicional de ervas medicinais pode ser percebido como presença de traços de cultura quilombola que permanecem. Observa-se, também, elementos relevantes de reprodução ampliada da vida, já que o uso está associado a valor de uso para o cuidado físico e espiritual dos seus membros.

2744

A metodologia participativa, baseada numa relação dialógica de rodas de conversa e mediada por estratégias de manualidade intrinsecamente relacionada ao conteúdo da pesquisa (no caso as ervas), é muito potente para propiciar a expressão e reflexão sobre memória e saberes, individuais e coletivos, da experiência. Não menos importante, para a apreensão de saberes da experiência é a vivência pela pessoa que faz pesquisa de eventos-chave que se constituem numa espécie de amálgama de saberes do grupo, como foi o caso da vivência por uma das pesquisadoras do banho de ervas.

CONCLUSÃO

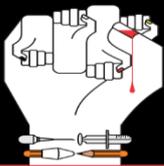
A pesquisa evidenciou que a comunidade Areal da Baronesa se organiza em torno de redes solidárias de bens e de serviços, formais e informais que se constituem, na

Realização:



Apoio:





própria continuidade do processo de produção da existência e de garantia de processos de reprodução ampliada da vida e de manutenção de traços de modo de vida e cultura quilombola. Há consciência da importância de seus saberes sobre ervas para a comunidade em que vivem.

Nas suas relações de trabalho cotidiano de cuidado que essas mulheres preservam, experiências herdadas no âmbito familiar e, ao mesmo tempo, comunitário, modificam tais saberes. Tais saberes são percebidos como recuperação de experiências vividas, acrescentadas de informações e renomeadas no presente pelas mulheres ou grupos que as recebem. Ocorre também renovação de práticas e saberes que se dá pela sua adaptação pelas novas gerações, segundo o seu contexto atual. Destacamos, na pesquisa, o lugar de lideranças que parecem ser guardiãs desses saberes, escolhendo em que circunstâncias e para quem serão revelados. Afirmamos que o reconhecimento dos saberes tradicionais pelas comunidades quilombolas urbanas e pela sociedade em geral pode contribuir com seus processos de resistência econômico-político-cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombo urbano. Experiência. Modos de Vida. Saberes tradicionais. Reprodução Ampliada da Vida.

REFERÊNCIAS

GOMES, T.B.; BANDEIRA, F.P.S.F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botânica Brasílica**, v. 26, n.4, p. 796-809, 2012.

MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha. Experiência, memória, aprendizagem social e política. In: MAGALHÃES, L.; TIRIBA, L. (Org.). **Experiência: o termo ausente?** Sobre história, memória, trabalho e educação. 1ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 81 - 97.

OLIVEIRA, Fernando Bueno e D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Élisée**, Rev. Geo. UEG – Anápolis, v.4, n.2, p.257-275, jul. /dez. 2015.

SANDES, Luiza Fernandes Fonseca; FREITAS, Daniel. Cultivo e uso de plantas medicinais em comunidades quilombolas. IN: ANAIS do I Congresso Internacional de Educação: diversidade, formação e saberes docentes, 2018. Montes Claros: Anais eletrônicos. Campinas: Galoá, 2018.

TIRIBA, Lia (2021). Modo(s) de vida e modos de produção da existência humana: ensaio teórico-metodológico: **Germinal: Marxismo E educação Em Debate**, 13(2), 407-419.

TIRIBA, Lia (2018). Reprodução ampliada da vida: o que ela não é, parece ser e pode vir a ser. **Otra Economía**, 11(20), 74-87.

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO PAULO



MPP
MUSEU PEDAGÓGICO



PPGMUS



UNICAMP



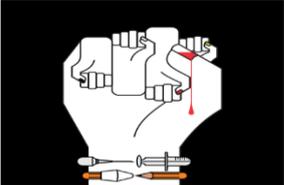
Apoio:



CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



CAPES



XIV COLÓQUIO NACIONAL - VII INTERNACIONAL
do Museu Pedagógico da UESB

XII SEMINÁRIO NACIONAL - II INTERNACIONAL
do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR / UNICAMP

**CIÊNCIA, EDUCAÇÃO
E LUTA DE CLASSES:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DE RESISTÊNCIA**

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

2746

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO PAULO



MUSEU PEDAGÓGICO



PPGMIS



UNICAMP



Apoio:



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



CAPES